

Editorial

O primeiro número de 2009 de **Schème** – Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas, apresenta temas diversificados, pesquisados e estudados a partir da obra de Jean Piaget, entre eles: o papel do jogo, o desenvolvimento moral e a indisciplina, as relações entre o pensamento e a linguagem, a construção do conhecimento social, a identidade do professor e o desenvolvimento afetivo.

Abrindo a seção de artigos, Karina Perez Guimarães e Rosely Palermo Brenelli, apresentam um estudo sobre a construção da noção de multiplicação a partir de intervenções via jogos de regras. As autoras mostram como o uso destes jogos, no caso específico o jogo de argolas, implica num conhecimento aprofundado da teoria piagetiana, tendo em vista que os desequilíbrios e as ações a serem criados e solicitados não ocorrem apenas pelo simples ato de jogar.

Em *A problemática genética e epistemológica do desenvolvimento do pensamento e da linguagem* Carla Luciane Blum Vestena explora diferentes abordagens sobre a origem do conhecimento, além da psicogenética, e discorre sobre o processo de pensamento e linguagem na criança.

O trabalho de Telma Pileggi Vinha, Cintia Regina de Camargo Basseto, Marcia Regina Vicentin e Maria Teresa Baptistella Ferrari brinda-nos com uma interessante reflexão sobre os conhecidos programas de televisão *SUPERNANNY* e *S.O.S. BABÁ*. No artigo, as autoras nos mostram que os procedimentos praticados nesses programas podem gerar comportamentos considerados adequados, aliviando as tensões familiares. No entanto, conforme nos mostrou Piaget, as ações que ocorrem apenas por respeito unilateral estão longe de colaborarem para a formação de indivíduos mais autônomos.

No artigo, *A interação da afetividade com a cognição no ensino médio*, Waldir Uller e Ademir José Rosso, mostram, a partir da análise de duas turmas de 2º ano do Ensino Médio, a indissociabilidade entre a afetividade e a cognição na obra piagetiana, discutindo ainda a influência dessa associação na aprendizagem.

Em *A Tomada de Consciência da Crise de Identidade Profissional em Professores do Ensino Fundamental*; as autoras Eliane Paganini da Silva e Cilene Ribeiro de Sá Leite Chakur, apresentam dados de uma pesquisa realizada com professores de 5ª a 8ª séries, na qual avaliam a consciência docente em relação a alguns aspectos da sua identidade, tais como suas funções e responsabilidades e como esses sujeitos avaliam a crise da profissão docente. O artigo faz uma interessante análise sobre a visão desses professores, relacionando-as com a teoria da tomada de consciência de Jean Piaget.

O trabalho de Taislene Guimarães e Eliane Giachetto Saravali, intitulado *A importância atribuída à escola por crianças inseridas em ambiente sócio-moral construtivista e ambiente tradicional: o desenho como forma de expressão do conhecimento social*; apresenta resultados da pesquisa sobre as representações de crianças de 7 a 8 anos em relação à escola, numa perspectiva da discussão entre compreensão da realidade escolar e a especificidade da interpretação do conhecimento social proposta na teoria piagetiana.

Júnior Saccon Frezza e Tania Beatriz Iwaszko Marques, no artigo intitulado: *“A evolução das estruturas cognitivas e o papel do senso comum”*, discutem o papel do senso comum na construção das estruturas e dos conhecimentos, fazendo um contraponto com as epistemologias mais tradicionais do Empirismo e do Apriorismo e mostrando como a Epistemologia Genética compreende a importância do senso comum para tal construção.

Por fim, encerramos a seção de artigos com o texto: *Afetividade, cognição e conduta na prova operatória de seriação*, dos autores Sávio Silveira de Queiroz, Lino de Macedo, Ariadne Dettmann Alves e Daniele de Souza Garioli no qual estes nos propõem a discussão das relações entre a inteligência e a afetividade nos processos de desenvolvimento humano. Procuram esclarecer as possíveis manifestações dos diferentes tipos de conduta sobre determinada construção de conhecimento.

Na seção Tradução, apresentamos o último texto da trilogia sobre a receptividade da obra de Jean Piaget escritos por Silvia Parrat-Dayan. Neste artigo, traduzido por João Alberto da Silva, a professora Parrat-Dayan apresenta o posicionamento de Piaget na *École Libératrice* sobre as diferenças e semelhanças entre a criança e o adulto, principalmente em textos que Piaget se dirige especificamente à professores.

A resenha desse número de Schème é assinada por Josana Ferreira Bassi de Moura e apresenta o livro *Teoria da aprendizagem na obra de Piaget* de Adrián Oscar Dongo Montoya.

Boa leitura e boas reflexões a todos!

Eliane Giachetto Saravali
Vicente Eduardo Ribeiro Maçal